



As aulas de Educação Física escolar durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo

School Physical education classes during the Covid-19 pandemic: a scope review
Clases de Educación Física escolar durante la pandemia del Covid-19: una revisión del alcance

Elbert Wander Cantão 

Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis, Goiás, Brasil. elbertcantao@gmail.com 

Higor Henrique Ribeiro Pereira 

Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis, Goiás, Brasil. higor.henrique.pereira2019@gmail.com 

10.31668/praxia.v5i0.14033 

Resumo: Investigar como ocorreram as aulas online de Educação Física (EF) durante a pandemia da Covid-19 no Ensino Fundamental e Médio de diversas regiões brasileiras. Metodologia: revisão de escopo, seguindo o protocolo do Instituto Joanna Briggs (JBI). Resultados: as práticas pedagógicas e o método de ensino da EF escolar necessitaram ser adaptadas para o contexto de pandemia que estava vigente, sobretudo com a realização das aulas online. Com isso, perdeu-se a possível interação social, o trabalho em grupo e a realização de experimentos práticos devido a necessidade do ensino remoto. Conclusão: o cenário desnudado pela pandemia foi ineficiente e excludente em relação à inserção de tecnologias educacionais na área pedagógica, na medida em que, alguns casos, além dos alunos, a própria instituição de ensino não tinha condições de ministrar o ensino remoto a contento.

Abstract: To investigate how online Physical Education (PE) classes took place during the Covid-19 pandemic in Elementary and High School in different Brazilian regions. Methodology: scope review, following the Joanna Briggs Institute (JBI) protocol. Results: the pedagogical practices and teaching method of school PE needed to be adapted to the current pandemic context, especially with online classes. As a result, possible social interaction, group work and practical experiments were lost due to the need for remote teaching. Conclusion: the scenario laid bare by the pandemic was inefficient and excluding in relation to the insertion of educational technologies in the pedagogical area, insofar as, in some cases, in addition to the students, the educational institution itself was unable to provide remote teaching satisfactorily.

Resumen: Investigar cómo se desarrollaron las clases de Educación Física (EF) en línea durante la pandemia de Covid-19 en la Enseñanza Básica y Secundaria de diferentes regiones brasileñas. Metodología: revisión del alcance, siguiendo el protocolo del Instituto Joanna Briggs (JBI). Resultados: las prácticas pedagógicas y el método de enseñanza de la EF escolar necesitaban adaptarse al contexto actual de pandemia, especialmente con las clases en línea. Como resultado, se perdió la posible interacción social, el trabajo en grupo y los experimentos prácticos debido a la necesidad de la enseñanza remota. Conclusión: el escenario que desnudó la pandemia fue ineficiente y excluyente en relación a la inserción de tecnologías educativas en el área pedagógica, en la medida en que, en algunos casos, además de los estudiantes, la propia institución educativa fue incapaz de brindar satisfactoriamente la enseñanza a distancia.

Palavras-chave:

Pandemia.
Covid-19.
Educação.
Ensino remoto emergencial.

Keywords:

Pandemic.
Covid-19.
Education.
Emergency remote teaching.

Palabras clave:

Pandemia.
Covid-19.
Educación.
Enseñanza remota de emergencia.

Introdução

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, um vírus mortal que se espalhou rapidamente, cujo contágio se dá a partir de gotículas liberadas por pessoas infectadas. O SARS-CoV-2 apareceu pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, e se espalhou rapidamente pelo mundo. No Brasil, os primeiros registros da sua presença ocorreram em fevereiro de 2020 (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020).

Sua rápida expansão causou um número elevado de óbitos e de pacientes com necessidade de atendimento médico especializado, promovendo, assim, uma emergência global, obrigando os países a adotarem medidas de combate à doença, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre elas, distanciamento social e a suspensão das atividades comerciais e educacionais. Tudo com vistas a conter o avanço da transmissão do vírus, e proteger a vida dos cidadãos (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020).

Passado algum tempo, as instituições privadas, quer da Educação Básica, quer da Educação Superior, seguindo orientações do Conselho Nacional de Educação e dos Conselhos Estaduais de Educação, passaram a implementar plataformas de aprendizagem nos moldes já utilizados na Educação à Distância (EaD). Também isso ocorreu com as Secretarias de Educação Municipais e Estaduais, em diferentes graus de adesão (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMAN, 2020).

Contudo, diferentemente do que ocorreu nos Estados Unidos da América (EUA) e na Europa, em que houve a migração do ensino presencial para o remoto em poucas semanas, no Brasil, justificou-se a falta de formação discente e docente para a limitação de tal medida, e impedimentos tecnológicos. Assim, na maioria das instituições de ensino, inclusive de ensino superior, houve tão somente a suspensão das atividades de ensino, entabulando negociações para a retomada na modalidade remota a partir de agosto de 2020, ou seja, em torno de 150 dias após a suspensão das aulas presenciais, e, ainda assim, em algumas delas foram indicadas atividades suplementares ao calendário acadêmico que tinha sido planejado originalmente para o ano letivo de 2020 (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMAN, 2020).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), um total de 165 países foi afetado pela pandemia da Covid-19. Contabilizando o quantitativo de crianças e jovens que neles moram, somou-se aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas, o correspondente a 87% da população estudantil mundial. Diante dos desafios percebidos nesse novo contexto, a Unesco lançou a campanha “*Learning Never Stops*” (“O ensino nunca para”, tradução livre), organizando um portal em que disponibilizou para os países soluções para o

enfrentamento dessa nova situação, permitindo, assim, o uso desses dados por pesquisadores e responsáveis pela elaboração de políticas educacionais dos países afetados pela doença (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), então, surgiu como uma forma de ensino não presencial aprovado pela Secretaria de Educação (MEC, 2020), prevendo a substituição de aulas presenciais por aulas de mídia digital durante a epidemia do novo coronavírus (COVID-19). Contudo, a adoção do ERE pelas instituições de ensino ocasionou altos investimentos em tecnologia e formação de professores, bem como uma adaptação corrente a plataformas digitais de ensino. Esse processo, por sua vez, carregou consigo benefícios e malefícios ao ensino-aprendizagem, causando, também, interferências na vida familiar, com variações de rotinas, de trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEO, 2020), fato que proporcionou, também, o agravamento da situação econômica e psicológica de muitas pessoas.

Diante desta breve contextualização, o artigo teve como objetivo investigar, a partir de uma revisão de escopo, como ocorreram as aulas online de Educação Física durante a pandemia da Covid-19 no Ensino Fundamental e Médio, oriundo de diversas regiões do brasileiras.

Metodologia

O método utilizado na elaboração do presente artigo foi o de revisão de escopo (*Scoping Review*), seguindo protocolo proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI). Trata-se de um método que permite o mapeamento dos principais conceitos já estabelecidos na literatura sobre o tema que é analisado, clarificando, a partir daí, áreas de pesquisa, bem como identificando lacunas do conhecimento porventura existentes (JBI, 2020)

Sendo assim, contempla-se uma revisão que tem o escopo de sintetizar as evidências das pesquisas já realizadas sobre determinado tema – neste artigo, “aulas *online* de Educação Física Escolar durante a pandemia da Covid-19”, buscando-se, com isso, realizar um mapeamento da literatura em termos de volume, características e natureza. Trata-se, pois, de metodologia capaz de responder tanto os objetivos delineados para a pesquisa como a pergunta norteadora que se fará para a mesma, destacando, igualmente, as lacunas existentes na literatura científica acerca do tema analisado (TRICCO *et al.*, 2016).

Ao analisar a revisão de escopo em paralelo à revisão sistemática contemplam-se diferenças entre as mesmas, embora, em um primeiro momento, possam ambas ser consideradas revisão de literatura. Isto porque, conforme Arksey e O'Malley (2005), enquanto na revisão sistemática o foco é direcionado para uma questão bem definida,



com possibilidade de identificação dos desenhos de estudo antecipadamente; na revisão de escopo a tendência é a abordagem de aspectos mais amplos sobre o tema em apreço, de modo que muitos desenhos, integrantes de diferentes estudos, podem ser considerados elegíveis para composição do *corpus* de análise. Sobre isto, importante menção se faz a Ring *et al.* (2010), segundo quem as revisões de escopo guardam em si uma particularidade, consistente no delineamento dos resultados mesmo nos casos em que um corpo de literatura ainda não tenha sido amplamente revisto ou, ainda, exibe uma natureza heterogênea e complexa, que, por esta natureza, não comporte a possibilidade de realização de uma revisão sistemática com maior precisão.

Neste tocante, contempla-se na elaboração das revisões de escopo a seguinte ordem de etapas metodológicas para o seu desenvolvimento, segundo Arksey e O'Malley (2005): primeiramente, define-se a pergunta de pesquisa, da qual se partirá para condução da busca. Para este artigo, a pergunta norteadora elaborada é a seguinte: “como ocorreram as aulas *online* de Educação Física durante a pandemia da Covid-19 no Ensino Fundamental e Médio no Brasil?”.

Feito isto, a segunda etapa será de identificação dos estudos considerados relevantes, tendo em vista o norteamento que foi aplicado à pesquisa (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Para tanto, neste artigo, foram feitas buscas nos bancos de dados do Capes, Google Acadêmico, e SciELO informando as seguintes palavras-chave: Pandemia Covid-19, Brasil, Educação, Educação Física Escolar, Ensino Remoto Emergencial.

A estratégia de busca nos bancos de dados selecionados agregou o uso dos operadores booleanos AND, OR e NOT, com o recurso “termo exato”. Também se considerou apenas uma vez os documentos que, porventura, tenham sido indexados em mais de uma das bases de dados consideradas.

A terceira etapa é a de seleção dos artigos que irão compor a revisão de escopo, aplicando-se a eles os critérios de inclusão e de exclusão para definição de quais resultados irão compor o *corpus* de análise (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Neste artigo, os critérios de inclusão adotados foram os seguintes:

- artigos publicados entre 2020 e 2022, em razão do início das aulas no módulo remoto, em decorrência da pandemia;
- escritos em português;
- que tratem especificamente sobre o tema e problema deste estudo, conforme verificado a partir da leitura do resumo;
- que tratem sobre aulas online de Educação Física escolar para alunos do Ensino Fundamental e Médio no Brasil; e
- que estejam no formato de artigos científicos, dissertações ou teses.

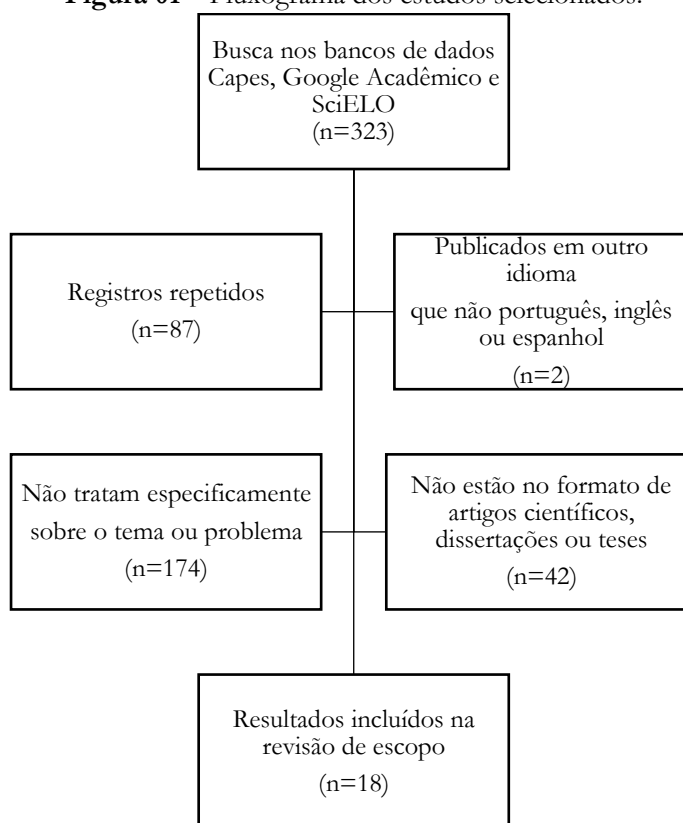
Já os critérios de exclusão foram:

- não terem sido publicados entre 2020 e 2022;
- serem escritos em outro idioma, que não português;
- que não tratem especificamente sobre o tema e problema deste estudo;
- que não tratem sobre aulas online de Educação Física escolar para alunos do Ensino Fundamental e Médio no Brasil; e
- que estejam em outro formato que não seja o de artigos científicos, dissertações ou teses, como, por exemplo, editoriais, notas técnicas e trabalhos de conclusão de curso/monografia.

Por fim, a última etapa abrange a sistematização, categorização, resumo e relato dos resultados (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Neste artigo, a sistematização dos dados abrangeu sua tabulação em uma planilha do Microsoft Excel® daqueles que respondiam ao objetivo do estudo, podendo contribuir para dar resposta à questão de pesquisa elaborada, tendo sido os mesmos colunados da seguinte forma: nº (número de ordem, sem valor para a revisão, somente para fins de organização), autor/ano, título, objetivo, e conclusões obtidas.

O processo de busca, seleção e sistematização dos estudos aqui analisados está descrito na Figura 1, tendo sido realizado entre 5 e 10 de agosto de 2022, seguindo os procedimentos adotados pelo JBI, considerando *checklist* adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).



Figura 01 – Fluxograma dos estudos selecionados.

Fonte: elaboração dos autores.

Resultados e discussões

Os estudos selecionados, que integram os resultados da pesquisa, estão identificados na Tabela 1:

Tabela 01 – Artigos selecionados para compor a revisão sistemática.

Nº	Autor/ano	Título	Objetivo	Conclusões
1	Kich e Neuenfeldt, 2022	Educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental em tempos de covid-19: experimentações didático-pedagógicas.	Investigar como a Educação Física Escolar foi desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no período de aulas remotas, destacando experimentações didático-pedagógicas.	As tecnologias digitais ampliam as possibilidades didático-pedagógicas no ensino da Educação Física e podem ser incorporadas às aulas presenciais.
2	Martins <i>et al.</i> , 2022	A prática pedagógica da educação física no Brasil no período de pandemia de COVID-19.	Verificar a situação das aulas de Educação Física escolar no contexto da pandemia de COVID-19 na perspectiva da prática pedagógica dos professores de Educação Física.	A adesão dos alunos nesse período estava longe do ideal, porém aponta que os grupos de WhatsApp promoveram mais aproximação entre a escola e a família.
3	Silva e Silva, 2022	O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura.	Verificar quais os impactos da pandemia para alunos de Ensino Fundamental.	Os impactos que a pandemia causou nos alunos foram: diminuição da prática de exercício físico e falta de estrutura no ambiente domiciliar, dificuldades de acesso às aulas remotas, maior ansiedade e prejuízos sociais.
4	Ariosi e Ribeiro, 2021	Cenário das aulas de educação física escolar no contexto da pandemia covid-19 no centro-oeste paulista.	Identificar como os professores de Educação Física que atuam no oeste centro-oeste paulista responderam às demandas de atividades remotas no período da pandemia de Covid-19, analisando as estratégias utilizadas e as percepções desses profissionais frente a esse novo contexto.	Muitos alunos não têm acesso à internet e/ou que dependem do auxílio da família, fato que dificulta a realização das atividades remotas. Em relação à discussão sobre a natureza da educação física na educação escolar como disciplina, considerando a cultura corporal como objeto principal, não foi refletida à luz das práticas das atividades mediadas pela tecnologia digital. Como a cultura corporal é desenvolvida nas aulas, não pareceu uma questão importante para os professores participantes, sendo abordada de forma superficial.



5	França e Gomes, 2021	Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais.	Relatar as experiências desenvolvidas pelo componente curricular Educação Física com os jogos e brincadeiras tradicionais durante o regime especial de atividades não presenciais proposto pela rede estadual de ensino de Minas Gerais.	As atividades sugeridas levaram em consideração a possibilidade a adaptação do espaço para as suas vivências e a construção de materiais alternativos e adaptados com recursos presentes em casa quando necessário.
6	Godoi <i>et al.</i> , 2021	As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade.	Identificar as práticas do ensino remoto emergencial (ERE) na educação física durante o isolamento social devido à COVID-19, os desafios e as aprendizagens dos professores e suas expectativas de integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino futuro.	A pandemia de COVID-19 forçou uma reinvenção ou adaptação no processo de ensino-aprendizagem da educação física, mediado pelas tecnologias digitais. Porém, as desigualdades sociais refletem fortemente no acesso à essas tecnologias.
7	Gois <i>et al.</i> , 2021	Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar.	Analisar as consequências da pandemia na Educação Física Escolar.	Uma característica que difere a Educação Física de outras disciplinas é o seu teor teórico e prático, na qual além da caracterização dos conteúdos, tem-se o movimento como objeto de ensino-aprendizagem. Com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2, o professor de Educação Física teve que adequar os seus conteúdos a essa nova realidade.
8	Macedo e Neves, 2021	Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19.	Relatar o estado da arte de publicações que reflitam sobre estratégias, possibilidades e desafios que se colocam às aulas de Educação Física durante a pandemia por Covid-19.	A Educação física escolar vem passando por diversas transformações desde o seu início da pandemia. Estas modificações têm convergido no sentido de atender às necessidades dos alunos durante este período, bem como se referem às reconfigurações de práticas educativas de professores nesse âmbito. Assim, a pandemia do Sars-CoV-2 durante o ano de

				2020/2021, gerou uma conjuntura em que a educação física enquanto prática educativa teve que se reinventar, criar novos métodos, bem como, novas metodologias de ensino.
9	Machado <i>et al.</i> , 2021	Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares.	Compreender o modo como a Educação Física, no Rio Grande do Sul, tem se posicionado no cenário das aulas remotas.	A Educação Física acompanhou as atividades produzidas pelas escolas, mas identificamos alterações na forma de condução e ressaltamos os desafios do trabalho dos docentes e seus efeitos no currículo.
10	Miragem e Almeida, 2021	Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular.	Promover uma reflexão teórico-conceitual sobre as possibilidades de enfrentamentos realizados pela Educação Física Escolar nesse período de ensino remoto.	Para além do objeto, as intencionalidades pedagógicas e o conjunto “como, quando e onde ensinar” são questões indissociáveis que exigem o nosso protagonismo enquanto docentes da/na condição do ensino remoto. Disso é fundamental a compreensão de que não há possibilidade de substituição do tempo e espaço aula e que este é condição elementar da experiência.
11	Nicoletti, 2021	Educação física escolar online e a pandemia covid-19.	Refletir sobre Educação Física escolar a partir de uma ampla visão sociocultural e do reconhecimento de que a Educação Física também é um Direito Humano, pois ela compõe o elenco de componentes curriculares que historicamente constituem a Educação Básica brasileira e são objetos de ensino e aprendizagem.	Assumindo que a função da Educação Física escolar é contribuir para a formação humana integral e, portanto, emancipatória dos sujeitos e que esta formação depende, também, das experiências e vivências propiciadas pelo convívio diário na escola e na aula de Educação Física, por meio da apropriação dos diversos elementos da cultura corporal de movimento, devemos reconhecer que o cenário criado pela COVID-19 compromete muito a Educação Física escolar.
12	Santos <i>et al.</i> , 2021	Diagnóstico das aulas de educação física no estado do Rio Grande do Sul durante a pandemia da covid-19.	Realizar um diagnóstico das aulas de educação física no estado do Rio Grande do Sul durante a pandemia da covid-19.	Em relação ao domínio das TIC, os professores, em geral, apresentaram autopercepção de terem um bom domínio. Já sobre o desenvolvimento das aulas, a maioria dos professores, independente da rede e nível de ensino, conseguiu ministrá-las remotamente conforme o previsto, sendo realizadas atividades teóricas e práticas; e o recurso mais utilizado por eles foi o WhatsApp/Redes Sociais. Dessa forma, concluiu-se que os



			professores conseguiram dar seguimento às atividades letivas, para tanto, tendo de adaptar as metodologias de ensino.
13	Silva, 2021	Jogos eletrônicos e Educação Física: uma opção para os anos iniciais do ensino fundamental.	Relatar a experiência sobre a utilização de jogos eletrônicos como objeto de conhecimento no ensino fundamental, do 3º ao 5º ano, durante o período de pandemia de COVID-19, considerando o distanciamento social e realização de aulas síncronas de forma remota.
14	Silva <i>et al.</i> , 2021	Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2).	Analisar as experiências pedagógicas de três professores(as) das redes públicas de ensino do Rio Grande do Norte e do Ceará com fins de problematizar as implicações para a educação física escolar frente ao combate da pandemia via isolamento social.
15	Coelho, Xavier e Marques <i>et al.</i> , 2020	Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto.	Analisar a participação dos alunos em aulas de educação física remota e identificar o número de alunos que acessam as atividades propostas nas aulas.
16	Ferreira, Oliveira e Silva, 2020	Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto	Compreender a dinâmica educacional no campo da Educação Física no ensino fundamental nos dias atuais.
			Os jogos eletrônicos podem ser um forte aliado para uma maior equidade no planejamento dos objetos de conhecimento para a Educação Física Escolar e engajamento dos alunos. Cabe dessa forma a reflexão e o aprendizado do motivo que o esporte não ocupa o mesmo protagonismo dentro dos jogos eletrônicos como nas aulas de Educação Física.
			O processo educativo não pode ser reduzido à transmissão de informações por meio de recursos tecnológicos e plataformas digitais.
			No ensino remoto as aulas de educação física que antes aconteciam na quadra, promovendo a socialização, a integração, o compartilhamento de experiências com as atividades corporais, rítmicas e esportivas foram significativamente alteradas. No atual momento, a troca é via tela de computador, tablete ou smartphone, em atividades que antes eram coletivas e na quadra, agora, são individuais e dentro de casa, quando há espaço para tal.
			A prática pedagógica emergencial, diante da COVID-19, pode contribuir para a reflexão dos docentes e profissionais da área. Nesse sentido, sinalizamos a importância da continuidade de

		emergencial da educação física no ensino fundamental.	pesquisas que envolvam os componentes da educação básica, inclusive a Educação Física, diante das TIC, a fim de promover um ensino cada vez mais atual e que contribua para a formação integral dos estudantes. Palavras-chave: Educação Física Escolar, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), COVID-19, ensino remoto emergencial.
17	Pedrosa e Dietz, 2020	A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da covid-19.	Descrever as atuais condições de exequibilidade de práticas das disciplinas de Arte e Educação Física na educação básica no contexto do ensino à distância durante o período da pandemia da COVID-19.
18	Silva <i>et al.</i> , 2020	A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar.	Analisar a adesão de alunos às atividades remotas no período de pandemia em três escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

Fonte: elaboração dos autores.



Martins *et al.* (2022), em pesquisa quantitativa a partir de levantamento de dados, utilizando um questionário, realizada com 439 docentes, ressaltaram que, do total, 72,6% afirmaram que as escolas não tinham, anteriormente, trabalhado com plataformas digitais, e cerca de 65,1% dos respondentes não haviam participado de curso sobre tecnologias. Estes mesmos resultados de deficiência na formação docente foram relatados por Pedrosa e Dietz (2020).

No entanto, conforme Martins *et al.* (2022), durante a pandemia, como alternativa disponível, as escolas passaram a utilizar como principais plataformas digitais nas aulas o WhatsApp (45,8%) e o YouTube (26,1%). Relataram ainda que, mesmo com uma baixa adesão dos alunos, os grupos de WhatsApp promoveram, durante o período, uma maior aproximação entre a família e a escola. Coelho, Xavier e Marques (2020), Silva *et al.* (2020), Godoi *et al.* (2021) e Nicoletti (2021) também relataram baixa adesão dos alunos à realização das atividades remotas, especialmente relacionadas à desigualdade digital e tecnológica, que impossibilitou muitos alunos de terem acesso à plataforma *Google Classroom* para acompanhamento das aulas, tendo Nicoletti (2021) ressaltado que tal desigualdade é, na verdade, uma afronta ao direito humano à educação.

Silva e Silva (2022), por sua vez, além de delimitarem a questão da desigualdade em relação à disponibilidade de ferramentas tecnológicas, destacaram, também, que, em razão do distanciamento social, experimentou-se uma redução da prática de atividades físicas e esportivas. O referido trabalho indica que isso pode ter contribuído para o sedentarismo e, conseqüentemente, para o surgimento de doenças relacionadas à inatividade, como problemas cardiovasculares, diabetes, e distúrbios psíquicos, como ansiedade, distúrbios do sono e estresse.

A baixa interação entre aluno e professor pode, segundo Barbosa (2012) dificultar o processo ensino aprendizagem. Toda a mudança de rotina causada pela pandemia trouxe um prejuízo à aprendizagem. Notou-se um déficit nas aulas práticas e dificuldade de assimilação nas aulas remotas em comparação com o modelo tradicional de aulas presenciais (PEREIRA *et al.*, 2020)

Por outro lado, Ariosi e Ribeiro (2021) destacam que a pandemia gerou aprendizados tanto pessoais como profissionais, revelando-se como uma oportunidade de se aprender algo novo. Neste sentido, destacam que a atuação do docente da disciplina deve ser no sentido de operacionalizar estratégias pedagógicas capazes de promover, na prática, faces múltiplas do desenvolvimento cognitivo, moral e motora dos alunos, de modo a construir conteúdos alinhados às práticas da cultura corporal, mesmo em atividades remotas. Já Silva (2021) relata importantes resultados

com o uso de jogos eletrônicos com alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, nos níveis saúde, comportamental, social, motora e intelectual.

Ferreira Oliveira e Silva (2020), Machado *et al.* (2020), França e Gomes (2021), Gois *et al.* (2021), Macedo e Neves (2021), Miragem e Almeida (2021), Santos *et al.* (2021), Silva *et al.* (2021) e Kich e Neuwnfeldt (2022) relataram que, com a pandemia e a realização das aulas *online*, no modelo do ERE, foi preciso adaptar as práticas e metodologias adotadas, a fim de se promover um ensino mais atual, capaz de dar a sua contribuição para a formação integral dos estudantes.

Corroborando com esses achados, Vallo Hult *et al.*, 2023, reportaram que a mudança repentina foi inicialmente restritiva. Porém, com a maior familiarização com as novas tecnologias, os professores também precisaram inovar seus métodos pedagógicos, o que foi um ponto positivo de todo o processo. As experiências vividas no período também serviram como base para a criação de melhores condições para que toda a tecnologia digital atual traga mais benefícios e facilite o aprendizado no futuro.

Considerações finais

Os principais resultados obtidos foram no sentido de que, durante a pandemia, as práticas pedagógicas e o método de ensino da Educação Física escolar necessitaram ser adaptadas para este novo contexto em meio à realização das aulas online. Com isso, perdeu-se a possível interação social, o trabalho em grupo e a realização de experimentos práticos devido a necessidade do ensino remoto. Além disso, verificou-se que o cenário desnudado pela pandemia foi ineficiente e excludente em relação à inserção de tecnologias educacionais na área pedagógica, na medida em que, em alguns casos, além dos alunos, a própria instituição de ensino não tinha condições de ministrar o ensino a contento.

Como fator positivo, destaca-se o grande esforço realizados pelos professores que, em tão pouco tempo, tiveram que adaptar-se ao mundo digital e a nova forma de ministrar suas aulas. Além disso, o cenário encontrado na Pandemia do Covid-19 trouxe novas ferramentas e oportunidades de ensino. Mas será que essas novas ferramentas e tendências estão influenciando o atual modelo de ensino nas escolas no período pós pandemia? O que foi descartado? O que foi aproveitado? As escolas introduziram novas tecnologias em suas rotinas? Essas e outras perguntas devem ser respondidas e sugere-se novos estudos que abordem tais temáticas.

Notadamente, o distanciamento social e as medidas restritivas adotadas levaram a uma diminuição das práticas de atividades físicas e/ou esportivas. Como consequência, problemas relacionados à saúde podem surgir, como o aparecimento



de diabetes, hipertensão arterial, problemas cardiovasculares, distúrbios psíquicos, entre outros. Para reverter tal quadro, uma ação conjunta entre escolas, autoridades públicas e profissionais de educação física torna-se fundamental.

A inclusão de artigos escritos apenas em português apresenta-se como a principal limitação do estudo, pois muitos estudos realizados aqui no Brasil foram publicados em outras línguas, como o Inglês e o Espanhol. Sugere-se também, para estudos futuros, a inclusão de outras línguas na metodologia de busca e seleção dos artigos.

Diante dos apontamentos aqui retratados, entende-se que os objetivos foram atendidos a contento, bem como respondida a pergunta norteadora ao início delineada.

Referências

ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes; RIBEIRO, Fabricio Augusto. Cenário das aulas de educação física escolar no contexto da pandemia covid-19 no centro-oeste paulista. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 61, p. 254-270, 2021.

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping Studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology: Theory & Practice**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.

BARBOSA, BARBOSA, Cláudia Arôso Mendes. A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 83-100, set. 2012.

COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS e ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Anais...** São Carlos, ago. 2020.

FRANÇA, Filipe Gabriel Ribeiro; GOMES, Luciana de Freitas. Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais. **Revista ponto de vista**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2021.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane; CANEVA, Christiane. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e012, 2021.

GOIS, Pamela Karina de Melo; BRUNET, Patrícia Diógenes de Melo; BRAGA, Fernanda Lira; BARBOSA, Rebecca Ruhama Gomes; COSTA, Dálete Rodrigues. Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, p. 220-227, 2021.

Joanna Briggs Institute – JBI. **Scoping Review**. Disponível em: <https://jbi.global/scoping-review-network/resources>. Acesso em: 14 ago. 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e521974299, 2020.

KICH, Sabrina Raquel; NEUENFELDT, Derli Juliano. Educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental em tempos de covid-19: experimentações didático-pedagógicas. **Revista Signos**, v. 43, n. 1, 2022.

MACEDO, Laiz Mara Meneses; NEVES, Luiz Eduardo de Oliveira. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2021.

MARTINS, Raphaell Moreira; FERREIRA JÚNIOR, José Ribamar; NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre; José PONTES JUNIOR, Ailton de Freitas. Brasil A prática pedagógica da educação física no Brasil no período de pandemia de COVID-19. **Educación Física y Ciencia**, v. 24, n. 2, p. e217, 2022.

MÉDICI, Mônica Strega; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.

MIRAGEM, Antônio Azambuja; ALMEIDA, Luciano de. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, v. 27, 2021.

NICOLETTI, Arlete Guisso Scaramuzza Portilho. Educação física escolar online e a pandemia covid-19. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS DE COIMBRA e SIMPÓSIO TEMÁTICO, 57. **Anais...** v. 6 n.1, 2021.

PEDROSA, Gabriel Frazao Silva; DIETZ, Karin Gerlach. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 103-112, 2020.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda de. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219- 236, 2020.



RING, Norbert; RITCHIE, Karen; MANDAVA, Lakshmi, JEPSON, Ruth. **A guide to synthesising qualitative research for researchers understaking health technology assessments and systematic reviews**. 2010.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 1-15, 2020.

SANTOS, Any Gracyelle Brum dos; ENGERS, Patrícia Becker; Santos, Thais de Lima dos; BELLINAZO, Rafaela Gonçalves; ILHA, Phillip Vilanova. Diagnóstico das aulas de Educação Física no estado do Rio Grande do Sul durante a pandemia da covid-19. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da; SILVA, Cybele Câmara da; TINÔCO, Rafael de Gois; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. **Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores (as) no combate à Covid-19 (Sars-Cov-2)**. 2021.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da; PEREIRA, Bryan Kenneth Marques; OLIVEIRA, Jorge Alexandre Maia de; SURDI, Aguinaldo Cesar; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, p. 57-70, 2020.

SILVA, Isabela Ribeiro; SILVA, Andressa Melina Becker. O impacto da pandemia covid-19 na educação física escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Pensar a Prática**, v. 25, 2022.

SILVA, Marcelo Andrade. Jogos eletrônicos e Educação Física: uma opção para os anos iniciais do ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-17, 2021.

TRICCO, Andrea C; LILLIE, Erin; ZARIN, Wasifa; O'BRIEN, Kelly; COLQUHOUN, Heather; KASTNER, Monica; LEVAC, Danielle; NG, Carmen; SHARPE, Jane Pearson; WILSON, Katherine; KENNY, Meghan, WARREN, Rachel; WILSON, Charlotte, STELFOX, Henry; STRAUS, Sharon. A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. **BMC Med Res Methodol**, v. 16, n. 15, 2016 Feb 9.

VALLO HULT, Helena; MASTER ÖSTLUND, Christian; PÅLSSON, Paul; JOOD, Katarina. Designing for digital transformation of residency education - a post-pandemic pedagogical response. **BMC medical education**, 23, 421. 2023.

Recebido em: 23/05/2023

Aprovado em: 27/07/2023

Publicado em: 10/08/2023